

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
COLÉGIO DE DIRIGENTES**

Resumo 29 e 31 de julho – webconferência

Resumo Executivo nº11/2020

1. **Atividades remotas:** o reitor disse que o pessoal da Proen e da Propesp estão trabalhando para concluir o documento até amanhã para enviá-lo aos conselheiros para análise e sugestões. Disse que o promotor da Vara da Infância e juventude disse que o debate é profundo e não há clareza nem concordância dentro do setor. Reconhece que qualquer das opções traz prejuízos, por isso temos que trabalhar com maturidade para chegar a um ponto comum. Manifestou-se favorável a não oferta das atividades remotas, pelas questões de desigualdades sociais no acesso às redes sociais, o que gera prejuízo em significativa parcela dos nossos s=estudantes; também preocupado com a qualificação dos docentes. Ao longo das *lives*, a posição das pessoas foi se alternando, bem como as manifestações. Novos ingredientes que podem fazer mudar de ideia: ninguém esperava que a pandemia se estendesse por tanto tempo, ninguém tinha o horizonte de ver que até o fim do ano não teríamos atividades presenciais. Nacionalmente, muitas instituições já notificaram essa posição, mas estão oferecendo atividades a distância. Também existe movimento muito forte de parcela de pais e estudantes pedindo atividades remotas, especialmente formandos. Tem recebido muitas ligações e mensagens sobre a necessidade de contribuirmos com esses estudantes. São situações que fazem a gente mudar de opinião, por isso defende que se comece com algumas ofertas de atividades remotas, desde que atinja a todos. Temos que ter formas de oferecer planos de internet e equipamentos. O plano do governo de oferecer internet gratuita para estudantes com até 1,5 salário, colabora com tudo isso. Instituições já estão fazendo empréstimo de computadores aos estudantes, devidamente regulamentado. Entende que cada câmpus tem situações e realidades diferentes, que precisam ser respeitadas nesse contexto. Sendo aprovada a oferta de atividades remotas, que cada câmpus possa fazer sua escolha. O IFSul terá uma diretriz de atividades remotas, mas cada câmpus terá liberdade de fazer suas propostas pedagógicas e definição de calendários, a partir da diretriz geral. Poderia ser primeiro para os formandos, depois ampliando gradualmente. A diretora Magda Santos manifestou-se temerosa com a opção de escolha, pois teme enfraquecer; no câmpus a maioria já se manifestou contrária, porque a internet tem péssimo acesso; o pessoal também se preocupa com equipamentos. Tem contrato de Libras em stand by e não tem recursos para pagar. Se não houver obrigatoriedade, não vai ofertar por falta de condições. O diretor Cristian Conceição disse não haver escolha, porque a pressão da comunidade vai ser gigante; em Venâncio daria para fazer, embora muitos servidores sejam contrários. O diretor Alexandre Pitol disse já estar sendo pressionado, pois é a única instituição da cidade que está parada. Reconhece que por melhor que se faça, o ensino não vai ser igual, e que os servidores devem dar o melhor de si. Sugeriu deixar

de atender o subsequente neste primeiro momento; é favorável ao ensino remoto, sabendo que vai enfrentar muitos problemas; essa possibilidade foi o que acalmou os pais. A gente tem condições de se adequar; estamos discutindo o que fazer com os alunos. Sobre as cestas, diminuí o número de pessoas que não querem. O diretor Mack Pedroso, está preocupado com o número de pedido de transferências e desistências, principalmente PROEJA, principalmente depois da decisão de ontem. A ânsia de atender a todos e não recomeçar está deixando para trás alguns. Temos recebido muitas críticas e precisamos voltar; é injustificável não termos condições, quando escolas pequenas já estão em atividade. O câmpus tem computadores sobrando para emprestar aos alunos, inclusive pode emprestar para outros câmpus. Duas empresas se manifestaram para consertar equipamentos com defeito. O câmpus está pensando em chamada pública para que os materiais sejam xerocados nas cidades dos alunos, evitando o deslocamento dos mesmos. Se não voltarmos, vamos excluir todo mundo este ano. Como fica o IFSul, com tantos alunos saindo e com câmpus dos outros IFs perto? Não voltar significa não trabalhar. O pior é não ensinar nada. Faz quatro meses que os nossos professores estão se capacitando e não pode usar isso como justificativa. Não tentar o ensino remoto por achar que não vamos conseguir vai nos deixar numa situação muito pior do que a estamos. Ainda tem 70 alunos que não foram localizados e que serão procurados nas residências na próxima semana. O diretor Carlos Correa reconhece que a maioria é favorável ao ensino remoto; entende a diferença de pressão que os câmpus estão sentindo. Não aceita o ensino remoto como está sendo feito nas escolas fundamentais, e não pode deixar ninguém de fora. A legislação diz que toda criança e adolescente tem que estar na escola, então como justificar que nem todos terão acesso, como fica a legislação, no caso de o aluno não aceitar esse tipo de ensino. Sugere compra de equipamentos para doação aos alunos, usando obra de recursos, verba da AE, busca na Receita Federal, em empresas. Defendeu que todo atendimento seja remoto e fugir da curricularização, focando em disciplinas que não tenham teor prático. Vamos colocar a instituição em risco se alguma coisa acontecer neste cenário. A diretora Cláudia Schwabe disse sentir-se contemplada na fala do reitor, ratificou o que os colegas falaram. No momento não tem sofrido pressões, e um dos grandes entraves é a falta de união. Não voltamos ainda porque primamos por um ensino de qualidade e defendeu não uma autonomia de câmpus, mas temos que olhar as especificidades dentro de cada casa. Embora ainda não saibamos fazer, vamos começar com calma. Cada câmpus vai voltar com um ou mais cursos que têm condições de oferecer e ou que os alunos querem. Os alunos que foram contrários às atividades remotas justificaram ser por medo de não acompanhar e por estarem em zona de conforto. Lembrou que o ensino remoto não seja muito engessado, porque não fica exequível; defendeu que cada câmpus defina seu calendário. O diretor Álvaro Nebel ratificou sua posição pelo não remoto e sabe que a sua comunidade tem a mesma posição, pensando na inclusão total, nas desigualdades, na qualidade das aulas, do ensino de faz de conta. Hoje reconhece não ser possível um roteiro único para todos os câmpus, defendendo um documento que permita a adequação do câmpus a sua comunidade. Salientou que os alunos discutiram o documento com muita maturidade. O CaVG vai se preocupar mais em manter vínculo do que em recuperar calendário. Não dá para dissociar a teoria da prática nos cursos; não dá para deixar de lado o eixo pedagógico do IFSul: ensino de qualidade e inclusivo. CaVG e câmpus Pelotas foram criados para incluir os desvalidos da sorte;

depois ficamos seletivos, com a criação da rede retomamos o objetivo inicial. Se quisermos trabalhar como rede é preciso pensar que CaVG e Pelotas representam 50% e estes não conseguem ofertar remoto. Não reconhece que diretores de ensino de câmpus pequenos tentem fazer definições para todos. O conselheiro Fernando D'Oca considera que o remoto é um arremedo de ensino, mas necessário para garantir o direito de os alunos terem educação, e estes têm se manifestado ansiosos pelas atividades pedagógicas. O remoto é imperativo pela mudança das contingências e está sendo disciplinado por MP para ser sancionada pela presidência. Ela prevê que as escolas não estão impedidas de atividades pedagógicas não presenciais. A pressão e a MP fundamentam sua posição favorável ao remoto. Os alunos foram contrários por causa de cláusula no documento que diz que os documentos que não tiverem condições deveriam ir aos câmpus. Talvez precise IN permitindo que se disponibilize equipamentos para alunos. Ratificou a necessidade investir nas turmas de formandos. Sobre a decisão de os câmpus aderirem ou não, vai haver pressão dos dois lados, então deveria haver um termo de adesão, em que todos iriam aderir e cada um diria como e onde iria ofertar atividades. Disse que a pandemia está nos testando duramente como pessoas, família e instituição e, como tal, precisamos equalizar uma alternativa para atender os anseios; se não ofertarmos o remoto vamos sair muito menores dessa crise, mas com cuidado de atendermos todos os alunos. O conselheiro Alexandre Pitol disse não ser a pressão da sociedade que vai nos fazer voltar, mas os alunos são a nossa sociedade; disse sentir-se bem mal por não retornar, pois a cidade tem escolas técnicas estaduais que já retornaram. Não podemos esperar até resolver a última particularidade para todos retornarem junto. Se não aprovarem o remoto, sugere propor férias coletivas, evitando ter que dar 45 dias de férias logo após o retorno. O diretor Celso Gonçalves disse defender a unidade e o Conselho Superior. Acha que a decisão vai ser pelo voto do Consup. Acredita haver tendência para ensino remoto por alguns fatores, como a questão da vacina, que os cientistas dizem que serão disponibilizadas no ano que vem; a questão legal, de alguém entrar com ação nos obrigando a voltar com o remoto; colocar na balança que desde 16 de março não temos atividade alguma. Tudo isso nos leva para o ensino remoto, embora vamos perder qualidades, as adaptações serão difíceis, a dificuldade das questões práticas. Reconhece que o remoto vai continuar mesmo havendo o presencial, vai necessitar de recursos para aquisição de insumos, equipamentos; talvez seja necessário partilhar o recurso para atendimento a todos os câmpus. Precisamos a definição de questões de acesso dos nossos estudantes e estarmos alerta à possibilidade de uma medida que seja de nível superior. Não vê como retornarmos separados. A diretora Magda Santos disse que desde o início o câmpus vem propondo atividades não obrigatórias e *lives* e mesmo assim, há grupo de alunos e pais querendo atividades válidas. A maior preocupação dos servidores é dar acesso a todos e estão se preparando. Todos os alunos devem ter acesso aos mesmos materiais. Salientou que os alunos também reconheceram contradições no documento. Quer saber da possibilidade de sinal de rádio de do câmpus para todos os alunos. Se aprovado pelo Consup, que todos façam dentro das suas possibilidades. O diretor Tales Amorim disse não ter feito consulta formal aos servidores sobre o remoto; mas é contra fazer só em forma de votação, porque falta o debate, a justificativa, assim vai fazer reunião de forma ainda não definida. Não há consenso em nenhum segmento do câmpus, nem dos pais. Há três questões fundamentais, de que não abre mão: não expor os servidores e estudantes; oportunizar a todos os estudantes a condição de acesso; ter

consciência de qualquer ação vai ser apenas minimização do dano do ensino-aprendizagem, uma vez que alunos, professores e aulas estão preparados para presencial e o remoto não consiste em transformar o presencial, são outras ações. Sugere que todos os câmpus debatam com servidores, estudantes e famílias o que pensam sobre o remoto. O diretor Rocelito Andrade disse que neste cenário só há saída menos pior. Temos que cumprir nossa missão e ofertar atividades e é possível fazer isso e o possível depende da vontade de cada um. O diretor Álvaro Nebel disse ser contra o remoto nos moldes do primeiro documento, não neste que permite a flexibilização dos câmpus. A diretora Giulia Vieira salientou a importância e a qualidade das discussões feitas no Codir; disse que só o câmpus não está ofertando atividades em Bagé; salientou a preocupação com o acesso dos estudantes; que o acesso à internet ainda é um desafio a ser vencido; ainda não houve desistência formal; preocupada com a qualidade do ensino. Todo o movimento no câmpus é dos docentes, que estão se preparando, em parceria com outras instituições, para o ensino remoto, mas a preocupação com os estudantes, que é o público alvo, não é colocada. O movimento é pela pressão da sociedade. Manifestou seu descontentamento com posicionamentos do Consup, inclusive por colocações de conselheiros que já foram gestão e sabem a maneira como as coisas funcionam, inclusive sendo necessário que tenhamos que nos defender. O conselheiro Jéferson Wolff ratificou as palavras da conselheira Giulia Vieira em relação ao que vem ocorrendo no Conselho Superior. Sobre o documento, disse ter sido discutido em dois momentos. No câmpus existem opiniões divergentes em relação ao retorno. Os alunos manifestaram preocupação com a saúde mental, a inclusão e a qualidade de ensino. Os estudantes têm sido informados de tudo o que tem sido discutido. Ao retornar o documento irão ser feitos novos debates com os estudantes e a discussão com os servidores será feita após a definição das diretrizes. O diretor Alexandre Pitol ratificou o desconforto com a situação ocorrida no Consup com o representante do sindicato. Perguntou como vamos tratar a saúde dos nossos servidores. Explicou que deixará, com guarda do câmpus, sala de acesso rápido para disponibilizar a aluno. O reitor ressaltou a importância deste espaço para colocarmos nossos posicionamentos. Disse perceber haver aceitação para a oferta de atividades remotas, desde que se proporcione condições para que alunos que não as têm possam participar das atividades; a diferença maior de posição é sobre a autonomia de cada câmpus trabalhar ou não, com predominância para o retorno de toda a instituição, possibilitando que cada câmpus tenha autonomia para fazer seu projeto e a forma de como implementar. Destacou, citando a fala do diretor Tales Amorim, a necessidade de sondagem mais efetiva nos câmpus para ver a posição das pessoas, mas que é importante fazer alinhado com os conselheiros para que acabe refletindo na posição deles (conselheiros). Sobre o Conselho, devemos marcar nossa posição e irmos com espírito desarmado para defender as nossas ideias e combater as do Conselho. Informou que a diretora Carla está trabalhando em documento para empréstimo de equipamentos aos estudantes.

A reunião foi retomada em 31 de julho, abordando a forma de encaminhamento do tema no Consup. O reitor sugere a apreciação das diretrizes levando-as à aprovação ou não, passando posteriormente à forma de implantar a atividade remota a partir das diretrizes, se aprovada, analisando se por câmpus, para o IFSul, após apresentação de plano. A reunião terá duas pautas: a avaliação das diretrizes e apreciação da oferta de

atividades remotas, primeiro sabendo a forma, para posterior definição da oferta ou não. Se não prepararmos bem a pauta, isso pode ser contraposto por algum conselheiro ou sindicato. O diretor Tales Amorim disse que um conselheiro trouxe como questionamento a possibilidade de aprovar o documento e não aprovar o retorno remoto agora. O diretor Cristian Conceição relatou situação de servidor que não participa das ações por ser contrário ao ensino remoto. Já recebeu três solicitações do MPF pedindo informações sobre o ensino remoto, não descartando que sejamos obrigados a ofertar. O diretor Jeferson Wolff lembrou que a aprovação do documento não significa a retomada imediata das atividades remotas. Sugeriu como forma de discussão; houve dois momentos de discussão: apresentou documento e deu prazo para que os segmentos estudassem os artigos, depois indicariam o que deveria ser alterado, discutindo posteriormente os artigos em que havia sugestões. O reitor disse não pretende analisar os artigos individualmente, vai discutir os que apresentarem antagonismos. O diretor Carlos Correa teme articulação para desconstruir o documento, que foi construído da forma mais democrática possível. Sugere trabalhar a partir de dúvidas. Sobre aplicação do ensino remoto, concorda que a aprovação do documento não significa retorno imediato. Pode acontecer que um dos três segmentos não seja favorável e não aceite, aí não vai ter como funcionar. O reitor concordou que haverá discordância, mas o que o Conselho aprovar vai ter que ser seguido por todos. A instituição terá que respeitar a decisão do Conselho. O diretor Tales Amorim disse que pode acontecer de algum conselheiro pedir, no início da reunião, a votação se o IFSul voltará ou não, para posterior discussão do documento. O reitor ratificou que precisa primeiro conhecer o formato de oferta, para depois aprova-la ou não, mas sempre respeita o Consup e se o posto pelo diretor Tales Amorim significa um desrespeito muito grande a todo o trabalho feito. Reconhece que hoje uma tendência dominante para o retorno remoto. O diretor Alexandre Pitol lembrou que os alunos descontentes podem fazer trancamento. A diretora Magda Santos lembrou que os menores de idade não podem fazer e que os pais têm a obrigação de manter os filhos na escola; que escolas estão pedindo que pais assinem documento responsabilizando-se. O diretor Alexandre Pitol sugere consulta jurídica sobre o assunto. Disse que tem 100 computadores e está preparando os computadores. Disse que há servidores que já informaram se negar a trabalhar no câmpus; então vai trabalhar em mutirão, um servidor por turno. Salientou a possibilidade de aulas mal dadas propositalmente pelo servidor contrário ao remoto. O diretor Fernando D'Oca considera que a aprovação ou não das diretrizes é competência exclusiva do Conselho, mas a forma de execução ou operacionalização compete ao reitor e ao Codir, não ao Conselho. Acredita que o Consup poderá voltar para avaliar depois de um mês a operacionalização proposta. O reitor disse que sua proposta é que a decisão fique para o Conselho; que, se aprovada a oferta, estipular um prazo para que cada câmpus faça um estudo e veja a forma que vai adotar. Concorde que toda a operacionalização seja feita pelos câmpus, inclusive empréstimo de documentos. Concorde que deverá ter protocolo de segurança no caso de haver atividade em sala de aula, e é contrário a isso, o que não impede que aluno vá retornar algum equipamento. O diretor Marco Vaz diz que a discussão do documento antes é benéfica, pois vai impedir que não seja aprovado porque é contrário ao retorno. O diretor Mack Pedroso disse estar pensando em estratégia de votação interna, com votação pelo SUAP, evitando discussões, inclusive posicionamento que não espelhe o posicionamento dos pares. Sobre computadores, disse estar contratando

empresa externa, inclusive para atendimento posterior, se houver problemas enquanto o equipamento estiver com o aluno. O diretor Celso Gonçalves lembrou que as diretrizes já forma discutidas, então não devem ser discutidas pontualmente. Considera existir a tendência ao remoto, mas a aprovação vai estar atrelada a algumas coisas, como a acessibilidade: acesso, chip, pacote de dados. Temos que fazer investimentos e quais condições e tempo temos para isso? O gargalo de acesso vai ser um divisor de águas. O reitor ratificou que qualquer proposta vai ser posta em prática, depois da oferta de condições a todos. O diretor Alexandre Pitol lembrou que as diretrizes já foram exaustivamente discutidas no câmpus, os alunos foram chamados, os pais; que os conselheiros têm liberdade para decidir. Entende que não tem que ser discutido novamente, pois o documento está pronto. Salienta que o processo vai ser difícil e sugeriu que a Proen pense nos processos laborais dos docentes para as atividades remotas. Discussão longa vai nos afastar do que a instituição quer. O diretor Jéferson Wolff gostaria de saber como está sendo encaminhado a aquisição e forma de uso de equipamentos para estudantes. O reitor lembrou que vamos trabalhar com empréstimo para ter solução a curto prazo, o que não impedirá que se trabalhe a aquisição e que cada aparelho deverá ser preparado para permitir a acessibilidade, bem como outros equipamentos. Estamos entrando num pregão conjunto com outra instituição. Uma opção poderá ser via assistência estudantil. O conselheiro Fernando D'Oca reviu seu posicionamento e considera que fatiar a aprovação do texto e do remoto não seria a melhor opção e perguntou que sentido faria o Conselho aprovar o documento e num segundo reprovar o ensino remoto, por ter elementos desfavoráveis, baseados em moldes que estão sendo ofertados por outros segmentos. O que deve entrar na avaliação dos conselheiros é o documento e a oferta do remoto nos moldes do IFSul. O diretor Rocelito Andrade considera que o documento deve ser avaliado sem fatiar, aprovação na íntegra. Lembrou que os conselheiros tem que ser estipulados a reunir-se com os pares para manifestarem a voz do seu segmento. Empréstimo é a solução mais viável, não havendo sugere a opção da URGS, via edital de recurso para aquisição pelo aluno. O diretor Carlos Correa ratificou a proposta de aprovação mencionada pelo diretor Rocelito Andrade. Sugeriu que todos os diretores estejam junto com o reitor para dar a visão de unidade. Considera inadmissível que conselheiros votem diferente da decisão tomada pelo seu segmento. Manifestou-se preocupado com a implantação, porque atende 26 municípios e alunos podem no interior desses municípios, então não basta empresta computador, como fazer esse acesso? pensando na sua realidade, acredita que o ensino remoto só vá acontecer no próximo semestre. O diretor Alexandre Pitol considera que o conselheiro tem legitimidade para tomar a decisão por ele, porque é discutível ter ouvido a comunidade. Quanto ao documento, discorda do aprova, não aprova, pois há vários itens que teve discussão na câmara, por conta das discordâncias, e se elas permanecem, pode não haver aprovação. O diretor Tales Amorim disse que o conselheiro não tem a prerrogativa de votar como ele pensa, deve consultar à base e ela comparece se quer. A gente se encaminha para o empréstimo de computadores, e pergunta, quem vai fazer a instalação dos equipamentos, o servidor vai na casa do estudante ou ele vai ao câmpus; só o empréstimo não vai atender o acesso. Acredita quem o remoto não vai ser aprovado agora por não haver condições de atender o que diz o documento; então vamos ter que dar prazo para que os câmpus possam, que não serão iguais. Como fazer? O reitor ratifica a ideia de apresentar as duas pautas neste Consup, mesmo que este decida pedir um prazo para discutir o tema.

Não consegue ver muitas diferenças entre as discussões dos dois temas. Evidente, que sendo aprovado, cada câmpus vai ter seus estudos para implementar. Sobre calendário, cada câmpus tem a liberdade para definir, então vai ficar desigual, não sendo um grande problema. O diretor Celso Gonçalves acha que as duas propostas vão ser aprovadas, mas o remoto vai ficar condicionado ao atendimento de várias condições. Preocupa-o o empréstimo a alunos residentes no Uruguai. O reitor não vê viabilidade de aprovação na íntegra, por isso considera não a leitura item a item, mas perguntando se há sugestões para algum item. Os diretores Alexandre Pitol e Tales Amorim leram carta dos docentes do câmpus Passo Fundo e de formandos de Camaquã. O reitor lembrou que o Enem não certifica mais, é o Encceja e não viu movimentação do MEC para marcar a prova do Encceja e não sabe se o Enem será realmente em janeiro. Disse que o documento dos formandos seja encaminhado à Proen. Disse haver pensamento para ofertar curso de reforço para Enem. Lembrou já ter havido situação de aceitação de matrículas em outras instituições superiores, sem a conclusão do curso médio, via justiça, ou de forma mais tranquila em instituições particulares. O diretor Carlos Correa lembrou também ter havido a situação inversa, aceitarmos matrícula sem conclusão de curso em outra instituição. O diretor Tales Amorim sugere documento do Conif pedindo às instituições reforço no sentido de garantir matrículas a alunos ainda não concluintes.

2. **Solicitação de área física:** o diretor Tales Amorim disse ter recebido novo documento da Cesgranrio solicitando empréstimo da área física do câmpus para o Enem, em janeiro, pedindo resposta até 07/08. Pediu ajuda na elaboração de uma resposta inicial. O reitor pediu que justifique que na próxima semana haverá reunião para definir a decisão.
3. **Concurso para substituto:** o diretor Celso Gonçalves lembra que pessoal será um dos condicionantes para o retorno do remoto e o câmpus não tem quatro professores. Disse haver MP 927 que dispensa exames de saúde durante calamidade pública, devendo ser feito 60 dias após normalidade, gostaria de saber se é só para iniciativa privada ou se pode ser aplicada para nós. O pró-reitor Nilo Pozza disse não estar mais em validade, mas vai analisar; verá também a possibilidade de apresentação de atestado de apto para trabalho de médico do trabalho. O reitor perguntou se não poderia aplicar para efetivos. O pró-reitor disse que a legislação exige documento de médico oficial. O diretor Júlio Costa disse que recebeu os editais de Mato Grosso, mas foi considerado difícil, mas poderia ser concurso apenas com prova de títulos, o câmpus criaria e-mail para receber documento dos candidatos, banca faria a avaliação; no edital deveria constar a questão do atestado médico particular por médico do trabalho. O reitor pediu que DES/PROGEP façam proposta efetiva de edital diferenciado; pediu também alteração nos processos em andamento para tocar os processos para frente; não vê dificuldade de fazer prova prática a distância.

Encaminhamento: DES/PROGEP deverão apresentar proposta de edital diferenciado.

4. **Tiaras/lâmpadas:** o diretor Mack Pedroso perguntou da possibilidade de as tiaras a serem enviadas para a reitoria podem ser transportadas no veículo que levará as lâmpadas. O diretor Michel Oliveira concorda com a possibilidade e pediu que o câmpus elabore documento para oficializar o transporte e que o câmpus disponibilize pessoa para caminhar o caminhão. O diretor Michel Oliveira informou que a entrega das lâmpadas para Jaguarão e Bagé serão entregues num segundo momento. A diretora Gisela Duarte citou os câmpus que ficaram encarregados da montagem. O reitor pediu que o caminhão já faça a entrega nos câmpus que passar. Sobre a licitação das impressoras, a diretora Daniela Lopes explicou que foram empenhados dois modelos dos quatro. Talvez hoje saia prorrogação da portaria, o que vai permitir a licitação dos outros modelos.
5. **Participantes:** Flávio Luis Barbosa Nunes, Alexandre Pitol Boeira, Álvaro Luiz Carvalho Nebel, Ana Paula Nogueira e Silva, Carla Simone Guedes Pires, Carlos Jesus Anghinoni Correa, Celso Silva Gonçalves, Cláudia Redecker Schwabe, Cristian Oliveira Conceição, Daniela Volz Lopes, Fernando Rodrigues Montes D'Oca, Gisela Loureiro Duarte, Giulia D'Avila Vieira, Jeferson Fernando de Souza Wolff, Júlio Cesar Costa da Costa, Mack Leo Pedroso, Magda Santos dos Santos, Marco Antônio da Silva Vaz, Michel Formentin de Oliveira, Nilo André Pozza Rodrigues, Rocelito Lopes de Andrade, Rodrigo Nascimento da Silva, Tales Emílio Costa Amorim, Vinicius Martins.